

SUMÁRIO

A adolescência e suas implicações músculo esqueléticas	3
A correlação da capacidade do exercício com força muscular de quadríceps femoral em um programa de reabilitação pulmonar para pacientes portadores de DPOC.....	4
A correlação da capacidade ventilatória com a capacidade de exercício na DPOC.....	5
A CORRELAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA COM A CAPACIDADE DE EXERCÍCIO SUBMÁXIMO E QUALIDADE DE VIDA EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR PARA PACIENTES COM DPOC	6
A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A INFLUÊNCIA NA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA	7
A Percepção Corporal de cuidadores de pacientes com alterações neuromusculares antes e depois de um programa de relaxamento com o uso da bola suíça	8
A PERCEPÇÃO DA GESTANTE COM RELAÇÃO A SINTOMATOLOGIA OSTEOMUSCULAR E A FUNCIONALIDADE	9
A postura corporal e o índice de massa corporal de adolescentes de uma escola pública do Vale do Sinos – RS.....	10
A QUEIXA DE PERDA URINÁRIA DE MULHERES, ANTES E APÓS UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS.....	11
ALTERAÇÕES POSTURAS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO VALE DO SINOS.....	12
Avaliação da acessibilidade domiciliar e do desempenho de indivíduos adultos a partir da realização de um circuito de atividades de vida diária	13
Avaliação da memória de indivíduos adultos através de atividade lúdica com música.....	14
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 3 ANOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
Avaliação do efeito de um programa de reabilitação metabólica sobre o duplo produto cardíaco e o desempenho no teste de caminhada dos seis minutos	16
Avaliação do equilíbrio e marcha através de teste e circuito de marcha de indivíduos adultos.....	17
Avaliação do estado mental e capacidade cognitiva (memória) de indivíduos adultos.....	18
Avaliar a força muscular inspiratória e a sensação de dispneia em pacientes portadores de DPOC pré e pós treinamento muscular respiratório.....	19
Comparação do Teste de Esforço Cardiopulmonar entre Indivíduos com e sem Diagnóstico de DPOC.....	20
CONDIÇÕES AMBIENTAIS E FAMILIARES DOS ASMÁTICOS QUE PARTICIPAM DO PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO PULMONAR- ASMA.....	21

Conhecimento dos educadores de uma creche municipal acerca do desenvolvimento neuropsicomotor infantil.....	22
Controle postural de indivíduos jovens adultos, meia-idade e idosos.....	23
CONTROLE POSTURAL DE PACIENTES AMPUTADOS UNILATERAIS DE MEMBRO INFERIOR APÓS A WII REABILITAÇÃO	24
DOR E DESCONFORTO EM MULHERES SUBMETIDAS A CIRURGIA DE CANCER DE MAMA PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE APOIO EM UM MUNICÍPIO DO VALE DOS SINOS-RS ..	25
EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO COM CARGA LINEAR PRESSÓRICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASMÁTICOS	26
Equilíbrio em Sedestação:Wiiterapia em Lesados Medulares	27
INCIDÊNCIA DE ESTRABISMO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	28
Novas intervenções fisioterapêuticas em pacientes oncológicos.....	29
O uso da bandagem funcional elástica e a resposta funcional da articulação do joelho em atletas universitários de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Sinos / RS	30
Prevalência de paralisia cerebral em pacientes atendidos na disciplina de fisioterapia em neurologia na infância e adolescência	31
Prevalência de sintomas osteomusculares de mulheres participantes de um projeto de extensão comunitária	32
PROGRAMA EDUCATIVO E DE CINESIOTERAPIA PARA LOMBALGIA BASEADA NA ESCOLA DA POSTURA EM TRABALHADORES DE UM SETOR DE MANUTENÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SINOS - RS.....	33
Qualidade de vida e os processos de envelhecimento: a educação em saúde promovendo transformações cotidianas	34
Relação entre a dor no corpo e o sentimento de nervosismo em pacientes portadoras de fibromialgia e interferência causada no seu trabalho normal.....	35
Respostas Agudas da Frequência Cardíaca, Pressão Arterial Sistólica e Duplo Produto ao Teste da Caminhada dos Seis Minutos	36
TERAPIA MANUAL EM TRABALHADORES DE POSTO INFORMATIZADO COM CERVICO-DORSALGIA DE UMA EMPRESA DE FOMENTO DO VALE DO SINOS-RS.....	37

A adolescência e suas implicações músculo esqueléticas

Juliana Severo Weber¹; Marli Teresinha Hartmann¹; Anieli Beche Nunes¹; Greice Nicole Haas Eltz¹; Vanessa Cristina Müller¹; Caren Lara Martins²

Tema: Avaliação das alterações posturais em adolescentes de uma escola municipal da região do Vale dos Sinos. Justificativa: Alterações posturais são problemas importantes que devemos observar e intervir principalmente nas crianças, pois é com as mesmas que podemos ter melhores resultados. Objetivos: Avaliar a prevalência de alterações posturais em adolescentes em uma escola municipal da região do Vale dos Sinos. Metodologia: Este estudo é caracterizado como observacional descritivo, com paradigma quantitativo. Foi utilizado uma avaliação postural baseada em Ângela Santos, 2009. Os responsáveis dos participantes desta pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Palavras-chave: avaliações posturais, adolescentes, fisioterapia. Resultados: O grupo de escolares era composto por 30 (trinta) adolescentes, sendo que 4 (quatro) recusaram-se a participar da avaliação, portanto, a amostra totalizou-se em 26 (vinte e seis) estudantes, destes, 14 (54%) eram do sexo masculino e 12 (46%) do sexo feminino. As principais alterações posturais encontradas na avaliação em um N=26 foram: cabeça anteriorizada 24 (92%), cabeça inclinada a direita 5 (19%), coluna cervical retificada 10 (38%), ombro esquerdo elevado 13 (50%), ombro direito pronado 21 (81%), ombro esquerdo pronado 22 (85%), ombro direito protuso 24 (92%), ombro esquerdo protuso 25 (96%), escápula direita abduzida 10 (38%), escápula esquerda abduzida 9 (35%), escápula direita elevada 8 (31%), escápula esquerda elevada e com rotação superior 6 (23%), escápula direita com rotação superior 7 (27%), coluna torácica e lombar retificadas 13 (50%), presença de giba a direita 5 (19%), pelve em retroversão 9 (35%), espinha ílaca esquerda elevada 4 (15%), espinha ílaca esquerda rotada 9 (35%), joelhos direito e esquerdo varos 9 (35%), joelhos direito e esquerdo com rotação interna 10 (38%), patela direita medializada 16 (62%), patela esquerda medializada 15 (58%), patela direita elevada 5 (19%), patela esquerda elevada 4 (15%), pés direito e esquerdo planos 4 (15%). Considerações Finais: As alterações posturais mais relevantes, neste grupo, como anteriorização da cabeça e retificações da coluna torácica e lombar são provavelmente decorrentes de uma má postura na posição sentada durante suas atividades de vida diária. Isto nos faz pensar na importância do Fisioterapeuta dentro da escola tendo como objetivo a prevenção e promoção de saúde. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: avaliações posturais, adolescentes, fisioterapia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (juweber_25@hotmail.com e carenlara@feevale.br)

A correlação da capacidade do exercício com força muscular de quadríceps femoral em um programa de reabilitação pulmonar para pacientes portadores de DPOC

Júlio César Carrer¹; Briane da Silva Leite¹; Ana Paula Sprenger¹; Ramiro Marques Inchauspe¹; Cássia Cinara da Costa²; Paulo Jose Zimmermann Teixeira²; Dáverson Bordin Canterle²

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação do fluxo aéreo que não é totalmente reversível. A limitação do fluxo aéreo geralmente é progressiva e associada a uma resposta inflamatória anormal do pulmão, a partículas ou gases nocivos. Embora a DPOC acometa os pulmões, há diversas manifestações sistêmicas relacionadas a esta enfermidade, que incluem intolerância ao exercício físico e disfunção muscular periférica. O objetivo deste estudo foi verificar a correlação da força muscular do músculo quadríceps femoral com a capacidade de exercício em pacientes portadores de DPOC em um programa de reabilitação pulmonar (PRP) através das seguintes variáveis: Teste de 1 Repetição Máxima (1RM) e Teste da Caminhada dos Seis Minutos (TC6'). O estudo é do tipo observacional descritivo, de correlação. Para coleta de dados foi utilizado o banco de dados do Projeto de Reabilitação Pulmonar (PRP) da Universidade Feevale no período de 2008 a 2011. Para a correlação dos dados foi utilizado o teste de Pearson, adotando o nível de significância de $p \leq 0,05$. Foram incluídos 72 pacientes com DPOC de ambos os sexos, com média de idade ($64,88 \pm 8,79$ anos), TC6' com média antes e depois do PRP ($430,42 \pm 83,88$ vs. $490,26 \pm 86,79$; $\Delta = 59,84$) metros e 1RM de quadríceps femoral com média antes e depois do PRP ($32,7 \pm 10,71$ vs $43,2 \pm 12,54$) quilos. Não foi possível observar correlação significativa entre a força de quadríceps e a capacidade de exercício no TC6' nos pacientes portadores de DPOC. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: DPOC, REABILITAÇÃO PULMONAR, TC6, 1RM.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (julio_carrer@hotmail.com e cassiab@feevale.br)

A correlação da capacidade ventilatória com a capacidade de exercício na DPOC

Lisiane Inês Thewes¹; Briane da Silva Leite¹; Tanara Morgana Fillmann¹; Ramiro Marques Inchauspe¹; Dáverson Bordin Canterle²; Cássia Cinara da Costa²

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) possui como principal comprometimento fisiopatológico a hiperinsuflação pulmonar, que leva à alteração da mecânica muscular ventilatória e à diminuição da capacidade de exercício. **Objetivo:** Analisar e correlacionar a capacidade ventilatória pulmonar com a capacidade de exercício em pacientes com DPOC. **Materiais e métodos:** O estudo realizado é de paradigma quantitativo, do tipo retrospectivo, observacional descritivo. Para a coleta de dados foram realizados os seguintes testes: teste ergoespirométrico (máximo e submáximo), manovacuometria, espirometria e teste de caminhada dos seis minutos (TC 6'), sendo que os dados foram coletados do banco de dados de um Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP). **Análise estatística:** Foi realizada análise de estatística inferencial com médias e desvio padrão, além de utilizar o Teste T Student e Teste de Pearson. **Resultados:** Participaram do estudo 22 colaboradores, sendo 15 do gênero masculino e 7 do gênero feminino, com média de idade de 67,45±6,37 anos. As médias da Δ capacidade inspiratória (CI) do teste máximo foram (0,40±0,31 L) e do submáximo (0,30±0,38 L); as médias da pressão inspiratória máxima (PI máx) foram (-67,18±25,03 cmH₂O) e da pressão expiratória máxima (PE máx) foram (97,00±28,98 cmH₂O); a média da ventilação voluntária máxima (VVM) foi 42,17±18,56 L/min e a média do TC 6' foi 432,20±94,12 m. Os homens apresentaram melhores resultados da Δ CI, PE máx, VVM e TC 6' quando comparado com as mulheres, enquanto que estas apresentaram apenas a PI máx melhor do que os homens, porém estas diferenças não foram significativas. Além disso, ambos os gêneros apresentaram maior prevalência de estadiamento III. O TC 6' correlacionou-se significativamente apenas com a Δ CI do teste máximo ($r = -0,50$; $p = 0,01$) e com a PE máx ($r = 0,49$; $p = 0,02$). A comparação da Δ CI antes e após um PRP foi respectivamente (0,30±0,38 L vs. 0,28±0,28 L), demonstrando que houve uma redução da hiperinsuflação pela diminuição da Δ CI após o PRP, porém não foi estatisticamente significativo ($p = 0,16$). **Conclusão:** Na amostra estudada os colaboradores com DPOC apresentam redução na capacidade de exercício e alteração na capacidade ventilatória. A capacidade de exercício correlaciona-se estatisticamente com a capacidade ventilatória apenas em relação à hiperinsuflação verificada através do teste máximo e com a força muscular expiratória. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Doença Pulmonar obstrutiva crônica. Capacidade de exercício. Capacidade Inspiratória. Força Muscular Ventilatória. Ventilação Voluntária Máxima.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lisianethewes@hotmail.com e daversom@feevale.br)

A CORRELAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA COM A CAPACIDADE DE EXERCÍCIO SUBMÁXIMO E QUALIDADE DE VIDA EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR PARA PACIENTES COM DPOC

Briane da Silva Leite¹; Ana Paula Sprenger¹; Francisco Paz de Menezes¹; Júlio César Carrer¹; Cássia Cinara da Costa²; Dáversom Bordin Canterle²; Maria Lucia Rodrigues Langone Machado²; Rafael Machado de Souza²

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação do fluxo aéreo que não é totalmente reversível. A limitação do fluxo aéreo geralmente é progressiva e associada a uma resposta inflamatória anormal do pulmão, a partículas ou gases nocivos. Embora a DPOC acometa os pulmões, há diversas manifestações sistêmicas relacionadas a esta enfermidade, que incluem intolerância ao exercício físico, disfunção muscular periférica e respiratória e alterações na qualidade de vida desses pacientes. O objetivo deste estudo foi verificar a correlação da força muscular periférica com a capacidade de exercício e a qualidade de vida em pacientes portadores de DPOC em um programa de reabilitação pulmonar (PRP) através das seguintes variáveis: Teste de 1 Repetição Máxima (1RM), Teste da Caminhada dos Seis Minutos (TC6') e Questionário da Qualidade de Vida do Hospital Saint George (SGRQ). O estudo é do tipo observacional descritivo, de correlação, com uma amostra consecutiva que continham os resultados avaliados no estudo, com diagnóstico de DPOC, atendidos no PRP da Universidade Feevale no período de maio de 2003 a novembro de 2010. Para a análise estatística foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov (KS) para testar a normalidade das variáveis em estudo. Para as variáveis que apresentaram distribuição normal foi utilizado o teste t para mostras dependentes e para as restantes o teste não paramétrico de Wilcoxon. Para a correlação foi utilizado o teste de Spearman's. Os testes foram analisados considerando o nível de significância de $p \leq 0,05$. Foram incluídos 112 pacientes com DPOC de ambos os sexos, com média de idade ($64,23 \pm 8,74$ anos), com Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1) ($42,96 \pm 19,02\%$), e TC6' com média antes e depois do PRP ($399,98 \pm 98,37$ vs. $453,42 \pm 93,25$; $\Delta=53,44$) metros. Em relação ao SGRQ, os valores obtidos das diferenças antes e depois foram significativos, com valores maiores que 4%. Não foi possível observar correlação entre a força muscular periférica com a capacidade de exercício e a qualidade de vida, pois os resultados obtidos não houve significância. Contudo, podemos afirmar que o PRP é importante na recuperação dos indivíduos com a doença independente do seu estado funcional. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: DPOC. REABILITAÇÃO PULMONAR. TC6. 1RM

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brileite@gmail.com e cassiab@feevale.br)

A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A INFLUÊNCIA NA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Leticia Salin¹; Ilse Maria Kunzler²

A extensão universitária compõe o pensar e o fazer universitário, constituindo-se parte integrante do currículo em uma perspectiva de interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino e pesquisa associando-os às necessidades sociais estabelecendo as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. Na perspectiva acadêmica de fisioterapia a extensão pretende ultrapassar o limite da ciência técnica, do currículo fragmentado e da visão de homem como objeto a ser manipulado, encaminhando-se para uma visão multidimensional, em que as dimensões político-sociais-humanas estejam presentes na formação do sujeito. O objetivo dessa pesquisa foi conhecer, sob a ótica do fisioterapeuta, se sua participação em projetos de extensão universitária durante a vida acadêmica influenciou na sua atuação profissional. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, onde a população constituiu-se de 11 fisioterapeutas que no decorrer do curso participaram de projetos de extensão universitária com atividades interdisciplinares em comunidades, sendo o número condicionado a saturação de dados. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada e posteriormente organizados em unidades temáticas para análise e discussão. Obteve-se como resultados: Atividades realizadas que se caracterizam pela utilização de dinâmicas de grupo, oficinas e visitas domiciliares; a Interdisciplinaridade foi realizada através da prática interdisciplinar destacando a importância da atuação interdisciplinar para paciente e profissional; a extensão comunitária durante a formação acadêmica firmou-se através da aproximação, troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população. Categorizou-se também a vida profissional a partir da participação de projeto de extensão comunitária, salientando que nesta atividade conseguiu-se observar a importância de um trabalho em equipe, voltado para o paciente a partir de uma visão global do mesmo. Concluiu-se que a experiência interdisciplinar é citada pelos fisioterapeutas como uma forma de ter ampliado o seu conhecimento e aprimorando a prática no que se refere a gama de conteúdos que aprendeu com outros colegas do projeto e acrescentou à sua formação, tanto em termos científicos como na habilidade de atuar com a comunidade, ou seja, a participação em projetos de extensão universitária durante a vida acadêmica influencia na sua atuação profissional. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Interdisciplinar. Extensão. Fisioterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leticiasalin@hotmail.com e ilse@feevale.br)

A Percepção Corporal de cuidadores de pacientes com alterações neuromusculares antes e depois de um programa de relaxamento com o uso da bola suíça

Sabrina Cordeiro de Camargo¹; Everton Massaia²

Cuidadores são indivíduos que têm a função de auxiliar e/ou realizar a atenção adequada às pessoas que apresentam limitações para as atividades básicas de vida diária, estimulando a independência e respeitando a autonomia destas. O viver e conviver com pessoas que demandam cuidados, mesmo quando conduzido com acolhimento, afeto e ternura é marcado por cansaço, estresse e esgotamento, o que coloca a família cuidadora na posição de necessitar, ela própria, de cuidado e de atenção. Neste estudo, o objetivo geral foi de descrever a percepção corporal de cuidadores de pacientes com alterações neuromusculares antes e depois do programa de exercícios de relaxamento com uso da Bola Suíça. Os objetivos específicos foram: descrever o perfil sociodemográfico dos cuidadores; identificar as dificuldades dos cuidadores na realização das atividades de vida diária; e aplicar um programa de exercícios de relaxamento com o uso da bola suíça. Tratou-se de um estudo com paradigma qualiquantitativo do tipo quase-experimental. Fizeram parte do estudo as cuidadoras de pacientes com alterações neuromusculares, que frequentam a clínica-escola de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada na região do Vale do Sinos- RS. Para obtenção das respostas, foi realizado levantamento, através de uma entrevista, elaborada pela pesquisadora, a fim de identificar as percepções das cuidadoras incluídas na pesquisa. Os resultados deste estudo foram organizados em categorias. O estudo foi realizado com 05 cuidadoras, sendo estas com idade entre 41 e 65 anos. Todas as participantes da pesquisa eram casadas e a escolaridade variada. Constatou-se que todas as cuidadoras apresentaram desconforto, cansaço muscular, estresse, desgaste físico e emocional, resultando assim em dor e dificuldades no manuseio dos pacientes com alteração neuromuscular. Ficou evidente que as cuidadoras deixam de realizar seu auto-cuidado para prestarem cuidados aos seus familiares dependentes. Conclui-se que as cuidadoras apresentam necessidades de auxílio, para evitarem a sobrecarga. E que trabalhos como o programa de exercícios com bola suíça, proporcionam satisfação e valorizam as cuidadoras. Analisando os resultados dessa pesquisa, foi possível perceber que esse ainda é um assunto a ser estudado, tendo em vista ao grande número de pacientes com alterações neuromusculares que necessitam de cuidados constantes em seu domicílio. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Cuidador. Alteração Neuromuscular. Bola Suíça.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0064123@feevale.br e massaia@feevale.br)

A PERCEPÇÃO DA GESTANTE COM RELAÇÃO A SINTOMATOLOGIA OSTEOMUSCULAR E A FUNCIONALIDADE

Natalia Marcuzzo Cardoso¹; Daiana Picoloto²

A gravidez é um evento fisiológico normal que traz muitas modificações, adaptações e transformações ao organismo feminino. Tais alterações advindas desse período de transição necessitam de uma atenção qualificada por parte dos profissionais de saúde, principalmente dos fisioterapeutas, que devem prevenir e identificar essas adaptações bem como suas consequências, já que estas podem tornar-se fontes de limitação para a mulher. Pensando nisso, este estudo teve por objetivo geral descrever as experiências das gestantes quanto aos sintomas osteomusculares e a funcionalidade durante a gestação. Os objetivos específicos foram identificar as características sociodemográficas e econômicas das colaboradoras; compreender a percepção das gestantes quanto à sintomatologia osteomuscular; analisar o conhecimento das gestantes quanto aos sintomas osteomusculares; descrever a presença dos sintomas osteomusculares com relação à frequência e à localização corporal; conhecer a percepção da funcionalidade das mulheres no período gestacional e verificar os conhecimentos das gestantes sobre cuidados com a saúde e postura corporal. Este estudo caracterizou-se por observacional descritivo, com abordagem qualitativa. Fizeram parte do estudo as gestantes cadastradas em uma determinada área de uma Unidade de Saúde da Família (USF), de um município do Vale do Sinos. Foi realizado um levantamento, através de um formulário elaborado pela pesquisadora, a fim de identificar as gestantes com sintomas osteomusculares, sendo que essas incluídas na seleção das colaboradoras. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista elaborada pela pesquisadora e um diário de campo, para posterior à análise de conteúdo. Os resultados foram organizados em categorias e subcategorias. Constatou-se que todas as gestantes em algum momento do período gestacional apresentaram desconfortos e/ou dores musculoesqueléticas e suas respectivas consequências. A principal queixa entre as gestantes foi a dor em região lombar, principalmente no período da noite. Foi unanimidade o desconhecimento sobre o significado da palavra Lombalgia. Sobretudo, o conhecimento sobre os cuidados com a saúde e postura corporal entre as gestantes foi importante. Conclui-se que tanto os desconfortos osteomusculares quanto o crescimento da barriga interferem na funcionalidade e AVDs das gestantes. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Gravidez; Sistema Musculoesquelético; funcionalidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (natalia.marcuzzo@hotmail.com e daianap@feevale.br)

A postura corporal e o índice de massa corporal de adolescentes de uma escola pública do Vale do Sinos – RS.

Tatiana Sanae Miyabe¹; Valéria Cristina Schmitt¹; Viviane Rodrigues¹; Patricia Steinner Estivalet²

Tema: Postura corporal em adolescentes. Justificativa: A postura corporal requer atenção especialmente na adolescência, visto que nesta etapa da vida a coluna vertebral ainda está suscetível a alterações estruturais decorrentes de hábitos posturais inadequados. Objetivo: Avaliar a postura e o índice de massa corporal (IMC) bem como o peso das mochilas de adolescentes de 7^a e 8^a séries, relacionando com hábitos posturais em uma escola pública do Vale do Sinos- RS. Metodologia: Estudo transversal de caráter quantitativo, com amostra de conveniência. O estudo ocorreu no primeiro semestre letivo de 2012, em uma disciplina prática do curso de fisioterapia de uma universidade do Vale do Sinos -RS. Após contato e autorização da escola e dos responsáveis pelos alunos, foi realizada a avaliação postural, o cálculo do IMC e a pesagem das mochilas, sendo estes dados registrados em um instrumento elaborado pelos acadêmicos. Resultados: A amostra foi composta por 29 adolescentes, com média de idade de 14 anos. Na avaliação postural, quanto ao posicionamento dos segmentos corporais, foram encontradas principalmente alterações de cabeça anteriorizada 62% (n=18); ombros pronados à direita 82% (n=24) e pronados à esquerda 68% (n=20); protusos à direita 68% (20) e protuso à esquerda 55% (n=16); região torácica retificada 41% (n=12); joelho esquerdo em rotação interna 44% (n=13); joelhos varos 37% (n=11) e valgos 31% (n=9); retropés valgos 58% (n=17). Quanto ao IMC, 34% (n=10), estão abaixo do peso ideal. O peso das mochilas não ultrapassou 10% do peso corporal. Conclusão: Na amostra estudada, a anteriorização da cabeça, a pronação e a protusão dos ombros juntamente com a retificação torácica demonstram um mecanismo compensatório da postura corporal. Entretanto não foi possível concluir se as alterações encontradas em joelhos e pés atuam como mecanismo causativo desta compensação. Devido aos resultados encontrados, foi realizado um retorno dos mesmos à escola e aos alunos, por meio de um relatório qualitativo e de uma oficina de percepção da postura corporal, respectivamente. Além disto, foi elaborado um material de apoio disponibilizado no blog da escola. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Fisioterapia; Postura corporal; Adolescentes; Índice de massa corporal

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tatymiyabe@yahoo.com.br e patriciae@feevale.br)

A QUEIXA DE PERDA URINÁRIA DE MULHERES, ANTES E APÓS UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS

Patrícia Dutra Dalla Corte¹; Daiana Picoloto²

A incontinência urinária é definida como qualquer perda involuntária de urina. O papel da fisioterapia é fundamental, tanto na prevenção quanto no tratamento da incontinência urinária através de exercícios específicos para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico e abdominal. Esta pesquisa tem por objetivo descrever a influência de um programa de cinesioterapia na vida de mulheres que apresentam queixa de perda de urina. Esta pesquisa foi de metodologia semi-experimental, com uma abordagem de análise qualitativa. Para coleta de dados foi utilizada uma entrevista inicial, um diário de campo e uma entrevista final. O método de intervenção utilizado, foi um programa de exercícios cinesioterapêuticos voltados para o fortalecimento muscular da região pélvica e abdominal, os encontros foram realizados 3 vezes por semana, totalizando 12 sessões, com duração de 45 minutos. Participaram nove colaboradoras, com predominância de cor branca e idades entre 32 e 80 anos. Em relação aos antecedentes obstétricos a maioria relatou dois partos. Quando foram questionadas sobre a realização de algum tratamento para incontinência urinária, apenas 22,22% das participantes já haviam realizado fisioterapia e 22,22% tratamento cirúrgico, porém com insucesso em relação a perda de urina. Os resultados desta pesquisa demonstraram que nem sempre as mulheres conhecem o funcionamento dos órgãos do seu próprio corpo, limitando assim saber o significado do que é ser incontinente. A fisioterapia tem grande importância no tratamento de mulheres com perda de urina, principalmente quanto ao uso do recurso cinesioterapia, por ser um método de baixo custo e eficaz. As atividades rotineiras das participantes também eram alvo da perda de urina, pois isto acabava intervindo na qualidade de vida, no seu dia a dia, causando constrangimento e vergonha, atrapalhando desta forma suas atividades diárias por temerem a incontinência urinária. A perda de urina auto-referida pelas participantes estava bem presente antes da aplicação do programa de exercícios, porém durante as sessões pode-se observar uma melhora relativa nas respostas das pacientes em relação ao quadro de incontinência urinária. Ao fim deste trabalho percebe-se a importância do tratamento conservador a mulheres com queixa de perda de urina e a melhora na qualidade de vida das mesmas, após um programa de exercícios cinesioterapêuticos. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Fisioterapia. Incontinência urinária. Cinesioterapia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (patidutradallacorte@bol.com.br e daianap@feevale.br)

ALTERAÇÕES POSTURAS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO VALE DO SINOS

Bruno Barcelos de Oliveira Garcia¹; Luis Gustavo Ruthner Goulart¹; Daiana Picoloto²

O estudo analisa as alterações posturais em adolescentes e pré-adolescentes de 6a a 8a séries em uma escola municipal do vale dos sinos. Método: foram analisados jovens matriculados de 6a a 8a série, no turno da manhã, em uma escola municipal. Do total de 106 alunos, foram avaliados 53 jovens, entre os meses de março e abril de 2012. A avaliação realizada considerava a coluna cervical, coluna torácica, coluna lombar, bem como a pelve e o teste de adams. Resultados: 100% dos indivíduos analisados apresentaram alterações, em menor ou maior grau. Com relação à coluna torácica, 28,30% (n=15) tiveram alterações nessa região, sendo 15,09% (n=8) retificada, 13,20% (n=7) hipercifose. Já na coluna lombar, 28,30% (n=15) tiveram alterações nessa região, sendo 18,86% (n=10) retificada, 9,43% (n=5) hiperlordose. No Teste de Adams: 54,71% (n=29) positivo; Sendo 28,30% (n=15) à direita, 24,52% (n=13) à esquerda e 1,88 (n=1) ambos os lados. Conclusão: Através deste estudo foi possível realizar uma intervenção preventiva em uma escola da rede municipal do município de Estância Velha. Foram encontradas muitas alterações posturais, o que ressalta a importância da atuação do fisioterapeuta na atenção primária, em escolas, desenvolvendo atividades de diagnóstico coletivo e educação em saúde, prevenindo com isso doenças futuras. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Avaliação Postural; Adolescentes; Escola municipal;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brunowe.mx@gmail.com e daianap@feevale.br)

Avaliação da acessibilidade domiciliar e do desempenho de indivíduos adultos a partir da realização de um circuito de atividades de vida diária

Tatiana Sanae Miyabe¹; Fernanda Borsoi¹; Marislane Maria Loss Monteiro¹; Suelen dos Santos¹; Everton Massaia²

TEMA: Acessibilidade domiciliar e atividades de vida diária. **JUSTIFICATIVA:** As práticas integrais com indivíduos adultos possibilitam desenvolver a habilidade de observar, avaliar e propor intervenções para cuidar e facilitar as funções dos mesmos. Neste contexto, considera-se que o processo de envelhecimento vem acompanhado de uma série de modificações fisiológicas inevitáveis sobre o sistema neuromusculoesquelético, podendo provocar alterações no equilíbrio, na postura e na marcha. As respostas motoras aos estímulos visuais, auditivos e do sistema proprioceptivo estão lentificadas, o que interfere na marcha e nas AVD's. Além disso, as alterações musculoesqueléticas e neuromusculares durante o envelhecimento ficam evidenciadas afetando a habilidade e aumentando o risco de quedas em torno de 35 a 45%. **OBJETIVO:** Avaliar a acessibilidade domiciliar de adultos e verificar o desempenho dos mesmos a partir da realização de um circuito de atividades de vida diária. **METODOLOGIA:** Estudo observacional descritivo de caráter quantitativo, realizado na disciplina Prática Integral em Saúde do Adulto. Para a coleta de dados foi realizado um circuito composto por 4 tarefas referentes as Atividades de Vida Diária (AVD's) devidamente cronometradas. Além disso, foi utilizado um questionário composto por 5 questões referentes à acessibilidade domiciliar. **RESULTADOS:** A população total foi de 11 indivíduos adultos, sendo que a amostra para este estudo foi composta por 5. A perda amostral foi de 6 indivíduos devido ao não comparecimento no dia da realização das atividades. Da amostra estudada, 3 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com média de idade de 67,83 ±13 anos. Na execução das tarefas de AVD's não houve diferença expressiva no tempo de suas realizações. O circuito revelou maior dificuldade de um dos colaboradores que levou um tempo maior para realizar todas as tarefas. Referente ao questionário da acessibilidade domiciliar, todos os colaboradores tinham escadas, tapetes que não eram antiderrapantes, piso escorregadio, móveis de centro ou de canto e móveis altos na maior parte dos cômodos de suas casas. As respostas obtidas permitiram identificar riscos de quedas no ambiente domiciliar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados colhidos através do circuito e da entrevista acerca da acessibilidade domiciliar permitiram orientar os colaboradores quanto aos cuidados e possíveis mudanças no ambiente domiciliar. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Acessibilidade. Risco de quedas. Atividades de vida diária.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tatymiyabe@yahoo.com.br e massaia@feevale.br)

Avaliação da memória de indivíduos adultos através de atividade lúdica com música

Suelen dos Santos¹; Fernanda Borsoi¹; Marislane Maria Loss Monteiro¹; Tatiana Sanae Miyabe¹; Everton Massaia²

TEMA: Memória e atividade lúdica. **JUSTIFICATIVA:** As práticas integrais com indivíduos adultos possibilitam desenvolver a habilidade de observar, avaliar e propor intervenções para cuidar e facilitar as funções dos mesmos. Neste contexto, a boa qualidade de vida está relacionada à independência e à autonomia para realização das tarefas cotidianas. Assim, destaca-se o papel da funcionalidade cognitiva que pode resultar, quando comprometida gravemente, na dependência total do indivíduo, como ocorre nos casos de demência, caracterizada pela presença de declínio cognitivo progressivo e, conseqüente, comprometimento das atividades de vida diária. A capacidade de memorizar fatos, nomes, lugares e acontecimentos diminui com o avanço da idade cronológica. **OBJETIVO:** Avaliar a capacidade de memória em indivíduos adultos. **METODOLOGIA:** Estudo observacional descritivo de caráter qualitativo, realizado em uma prática integral de saúde do adulto. Para a coleta de dados foi realizada uma dinâmica de grupo onde todos os participantes ouviram uma música e em seguida receberam a letra da música em uma folha de papel. Deveriam recordar a letra e preencher lacunas existentes na folha recebida. Ao ouvi-la novamente deveriam confiri-las com a supervisão dos acadêmicos. Foram trabalhadas 5 músicas, sendo 3 no primeiro encontro e 2 no segundo encontro. **RESULTADOS:** Os participantes eram de ambos os sexos, alfabetizados e com idade entre 54 e 85 anos. No primeiro encontro, a amostra foi composta por 8 participantes, sendo que 6 destes completaram todas as lacunas. No segundo encontro a amostra foi composta por 11 participantes, sendo que todos eles completaram mais de 90% da letra da música. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante a execução da tarefa, os participantes revelaram rapidez para evocar a memória. Pode-se observar, ainda, que os participantes têm boa capacidade de memória independente da idade cronológica. **PALAVRAS-CHAVE:** Memória. Música. Adulto jovem. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Memória, Música, Adulo Jovem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (suelenbg_@hotmail.com e massaia@feevale.br)

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 3 ANOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Briane da Silva Leite¹; Tanara Morgana Fillmann¹; Maria Bernardete Rodrigues Martins²

O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) vem sendo tema de várias pesquisas nos últimos anos, pois nos primeiros anos de vida a criança passa pelo período mais crítico do desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC), sendo que vários fatores podem interferir nesse processo. O fisioterapeuta, juntamente com outros profissionais, pode atuar na atenção primária à saúde auxiliando na prevenção e orientação dessas adaptações, ao evitar, amenizar e reverter possíveis alterações. Objetivo: investigar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 3 anos que frequentam uma escola municipal de educação infantil numa cidade situada no Vale dos Sinos, RS. Metodologia: Esta pesquisa classifica-se na modalidade de estudo de caso experimental quantitativo. Participaram deste estudo 4 crianças. Essas na faixa etária dos 3 anos, de ambos os gêneros, que estavam regularmente matriculadas na escola municipal de educação infantil, situada num município do Vale dos Sinos. O instrumento de avaliação utilizado foi o protocolo “Desenvolvimento Neurológico Infantil” proposto por Coelho, o qual avalia fala, equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico, coordenação apendicular, persistência motora, sensibilidade e lateralidade da criança de acordo com a faixa etária. Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. Resultados: Foi possível observar que as crianças em sua maioria completaram as provas para sua idade cronológica, porém evidenciou pequenas alterações no DNPM em algumas provas de fala, equilíbrio dinâmico e estático, coordenação apendicular, que devem estar relacionadas a fatores externos de estímulos que a criança recebe no ambiente que frequenta. Conclusão: Sugere-se a continuação deste estudo uma vez que, se deve ampliar o enfoque da prática fisioterapêutica na atenção primária em saúde envolvendo o desenvolvimento neuropsicomotor em seu total contexto para poder maximizar o auxílio à prevenção dessas alterações no desenvolvimento das crianças. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Desenvolvimento Neuropsicomotor. Fisioterapia. Atenção primária à saúde. Crianças.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brileite@gmail.com e mariabrm@feevale.br)

Avaliação do efeito de um programa de reabilitação metabólica sobre o duplo produto cardíaco e o desempenho no teste de caminhada dos seis minutos

Fernanda Borsoi¹; Tatiana Sanae Miyabe¹; Adriana Kessler²; Luciane Dalcanale Moussalle²; Rafael Machado de Souza²

Introdução: As alterações metabólicas estão intimamente envolvidas com o aumento no risco de complicações cardíacas isquêmicas onde a sobrecarga cardiovascular desempenha importante papel. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um programa de reabilitação metabólica (PRM) sobre o duplo produto cardíaco (DP) e o desempenho no teste de caminhada dos seis minutos (TC6). **Métodos:** Ensaio clínico, do tipo antes e depois, constituído por portadores de alterações metabólicas, maiores de 18 anos e de ambos os sexos. O TC6 foi conduzido de forma padronizada, realizado antes e após o PRM, sendo que para o estudo foram consideradas as variáveis de FC e PAS e após calculado o DP (frequência cardíaca x pressão arterial sistólica). Onze voluntários (9 mulheres) com média de idade de $58,18 \pm 6,09$ anos participaram de um PRM, onde foram submetidos a 30 minutos de treinamento aeróbico em esteira e 30 minutos de fortalecimento de membros superiores e inferiores. Foram realizadas 3 sessões semanais ao longo de 3 meses. O DP foi avaliado em repouso e imediatamente após a interrupção do TC6. Os dados pré e pós PRM e a variação (Δ) entre repouso e o final do TC6 foram comparados através do teste T para amostras pareadas. **Resultados:** Não houve alteração significativa no DP de repouso após o PRM. Na avaliação inicial a média da distância percorrida (MDP) no TC6 foi de 514 ± 57 m e o Δ DP foi mínimo (0,6%). Ao final do programa houve aumento significativo da MDP (6%, $p=0,008$) e do Δ DP (27%, $p<0,05$). **Conclusão:** O PRM aprimorou a MDP no TC6 elevando a demanda cardiovascular ao final do teste, mas um número maior de voluntários deverá ser incluído para que se possa avaliar adequadamente a influência do exercício físico regular sobre o DP de repouso. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS, FEEVALE)

Palavras-chave: Programa de Reabilitação Metabólica. Duplo Produto Cardíaco. Teste de Caminhada de Seis Minutos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernandaborsoi@gmail.com e drikessler@hotmail.com)

Avaliação do equilíbrio e marcha através de teste e circuito de marcha de indivíduos adultos

Fernanda Borsoi¹; Tatiana Sanae Miyabe¹; Marislane Maria Loss Monteiro¹; Suelen dos Santos¹; Everton Massaia²

TEMA: Equilíbrio e marcha em indivíduos adultos. **JUSTIFICATIVA:** As práticas integrais com indivíduos adultos possibilitam desenvolver a habilidade de observar, avaliar e propor intervenções para cuidar e facilitar as funções dos mesmos. Neste contexto, considera-se que o processo de envelhecimento vem acompanhado de uma série de modificações fisiológicas inevitáveis sobre o sistema neuromusculoesquelético, podendo provocar alterações no equilíbrio, na postura e na marcha. As respostas motoras aos estímulos visuais, auditivos e do sistema proprioceptivo estão lentificadas, o que interfere na marcha e no equilíbrio. Além disso, as alterações musculoesqueléticas e neuromusculares durante o envelhecimento ficam evidenciadas afetando a habilidade para o exercício físico, além de aumentar o risco de quedas em torno de 35 a 45%. **OBJETIVO:** Avaliar o equilíbrio e a marcha de indivíduos adultos; analisar o equilíbrio e a marcha dinâmicos dos mesmos indivíduos. **METODOLOGIA:** Estudo observacional descritivo de caráter quantiquantitativo, realizado na disciplina Prática Integral em Saúde do Adulto. Para a coleta de dados foi utilizada a Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti e um circuito de equilíbrio e marcha para a identificação de alterações funcionais do equilíbrio e da marcha. **RESULTADOS:** A população total foi de 11 indivíduos adultos, sendo que a amostra para este estudo foi composta por 9. A perda amostral foi de 4 indivíduos devido ao não comparecimento no dia da realização das atividades. Da amostra estudada, 6 eram do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com média de idade de $68,11 \pm 13,45$ anos. A média dos escores da Escala de Tinetti dos participantes referente a avaliação do equilíbrio foi de $14,44 \pm 1,01$ e da marcha de $10,66 \pm 0,86$, onde a média da pontuação final (equilíbrio e marcha) foi de $25,11 \pm 1,36$. No circuito de equilíbrio e marcha, apenas 2 dos participantes não apresentaram bom desempenho durante a sua realização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se observar que a maior parte dos indivíduos obteve bom desempenho tanto no circuito de equilíbrio e marcha quanto na Escala de Tinetti. Entretanto, dois dos indivíduos da amostra apresentaram alterações no equilíbrio e na marcha, sendo estes os mesmos que apresentaram menor pontuação na Escala de Tinetti. Assim, o teste permite considerar que as alterações nele detectadas revelam dificuldades funcionais de equilíbrio e marcha. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Equilíbrio. Marcha. Risco de quedas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernandaborsoi@gmail.com e massaia@feevale.br)

Avaliação do estado mental e capacidade cognitiva (memória) de indivíduos adultos

Marislane Maria Loss Monteiro¹; Suelen dos Santos¹; Tatiana Sanae Miyabe¹; Fernanda Borsoi¹; Everton Massaia²

Avaliação do estado mental e capacidade cognitiva (memória) de indivíduos adultos Tema: Estado mental e capacidade cognitiva de indivíduos adultos. Justificativa: As práticas integrais com indivíduos adultos possibilitam desenvolver a habilidade de observar, avaliar e propor intervenções para cuidar e facilitar as funções dos mesmos. Objetivos: Avaliar o estado mental de indivíduos adultos; analisar a capacidade de memória do mesmo grupo. Metodologia: Estudo observacional descritivo de análise quantiquantitativa, realizado em uma prática integral de saúde do adulto. Para coleta de dados foi utilizado o Mini Exame do Estado Mental e realizado um jogo de memória com cartas de imagens e cartas de denominação das imagens. No jogo de memória as cartas ficavam dispostas no centro da mesa e viradas para baixo. Cada participante virava duas cartas tentando encontrar a imagem e a denominação da mesma e assim seguia até todas as cartas estarem viradas para cima e com sua denominação específica. Resultados: A população total foi de 11 indivíduos adultos. A amostra foi composta por 8 participantes com média de idade de 73,14 ± 11,12 anos, sendo 5 mulheres e 3 homens que responderam ao Mini Exame de Estado Mental; no jogo de memória apenas 4 colaboradores participaram (3 mulheres e 1 homem), pois houve desistências. A média de pontuação dos participantes no Mini Exame do Estado Mental foi 25,87 ± 3,52, sendo que a maior pontuação foi 29 e a menor foi 20. Os itens que obtiveram a maior pontuação foram memória imediata e linguagem; o item de menor pontuação foi evocação. No jogo da memória um dos participantes teve maior dificuldade em encontrar os pares, pois mesmo o jogo demandando sorte este participante teve dificuldade em memorizar a localização das cartas quando estas encontravam-se viradas para cima. Pode-se observar que o participante que apresentou maior dificuldade no jogo de memória teve pontuação satisfatória no Mini Exame de Estado Mental. O colaborador que teve menor pontuação no Mini Exame do Estado Mental não participou do jogo de memória. A colaboradora que ganhou o jogo de memória apresentou a maior pontuação no Mini Exame de Estado Mental. Considerações finais: Observa-se pelos resultados que não houve uma relação direta entre o jogo de memória e o Mini Exame de Estado Mental, embora tenha havido desistências. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Estado Mental. Memória. Adultos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (maris.mlm@hotmail.com e massaia@feevale.br)

Avaliar a força muscular inspiratória e a sensação de dispneia em pacientes portadores de DPOC pré e pós treinamento muscular respiratório

Tanara Morgana Fillmann¹; Ana Paula Sprenger¹; Briane da Silva Leite¹; Júlio César Carrer¹; Cássia Cinara da Costa²; Dáversom Bordin Canterle²; Paulo Jose Zimmermann Teixeira²

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é definida como um conjunto de alterações clínicas, radiológicas, funcionais e patológicas do pulmão. É caracterizada por limitação crônica do fluxo aéreo normalmente progressiva e associada a uma resposta inflamatória anormal do pulmão a partículas e gases nocivos, devido ao aumento da resistência das vias aéreas e aprisionamento anormal de gás intratorácico, refletido por uma dificuldade predominantemente expiratória, conduzindo à hiperinsuflação pulmonar e alterando a mecânica ventilatória. É uma doença incurável, porém tratável, que apresenta a maior causa de desabilidade, morbidade e mortalidade. A dispneia é o principal sintoma e pode estar presente tanto nos esforços pequenos como nos médios e grandes. O portador também pode ter associado valores baixos de pressão inspiratória máxima (PIMax) devido a fraqueza dos músculos esqueléticos periféricos gerados pela redução de peso. O treinamento muscular respiratório (TMR) visa aumentar a massa magra dos músculos, no caso do estudo inspiratórios, para gerar um aumento de força e maiores valores de PIMax. O objetivo do presente estudo foi verificar a PIMax e relacionar com a Escala de Dispneia MRC. O estudo foi randomizado (grupo controle e grupo experimental) e ocorreu num Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP) onde os pacientes realizaram o TMR nos três dias do PRP utilizando um Threshold IMT onde treinavam dois minutos e descansavam um minuto em sete séries, totalizando 21 minutos. Foram analisadas as variáveis: idade, peso, PIMax, VEF1, VEF1/CVF e escala MRC no início e final do PRP. A amostra foi composta por 12 pacientes, 7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com média e desvio padrão respectivamente: idade de $68,33 \pm 7,11$, VEF 1, L (% prev) $36,91 \pm 15,96$, VEF 1/CVF% $57,16 \pm 16,04$, valores iniciais e finais respectivamente: PIMax ($41,58 \pm 10,47$ vs $72,83 \pm 21,31$), MRC ($2,42 \pm 1,16$ vs $1 \pm 1,04$). Para a análise estatística foi utilizado o teste t de Student com resultado 0,2540 e -0,3023 e Pearson com resultado 4,3448 e 1,4853. Verifica-se, portanto que existe correlação, mas não é significativa sendo a relação da PIMax com o sintoma de dispneia da Escala de MRC inversamente proporcional, demonstrando eficácia no Treinamento Muscular Respiratório. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Treinamento Muscular Respiratório. Programa de Reabilitação Pulmonar. Escala de dispneia MRC.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tany.morgana@hotmail.com e cassiab@feevale.br)

Comparação do Teste de Esforço Cardiopulmonar entre Indivíduos com e sem Diagnóstico de DPOC

Luiz Rossato Scapin¹; Francisco Paz de Menezes¹; Mirela Christmann¹; Carlos Rossato Scapin¹; Dáverson Bordin Canterle²; Cássia Cinara da Costa²

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) apresenta obstrução crônica ao fluxo aéreo progressiva não sendo totalmente reversível, evoluindo para perda da capacidade funcional e intolerância ao exercício. Objetivo: Comparar o desempenho cardiopulmonar de indivíduos com e sem diagnóstico de DPOC, através do consumo de oxigênio de pico, duplo-produto, pulso de oxigênio, nível de dispneia e dor nos Membros Inferiores (Msls) utilizando o teste de esforço cardiopulmonar, além de determinar a distância percorrida, o nível de dispneia e dor em Msls no teste da caminhada dos seis minutos (TC6'). Método: Estudo caso-controle, primário, observacional, retrospectivo, de paradigma quantitativo, formado por dois grupos definidos como grupo Caso (DPOC) e Controle (Hígidos da parte pulmonar). Análise Estatística: Utilizou-se o Teste t de Student, Correlação de Spearman e Teste Mann Whitney. Resultado: Participaram do estudo 40 pacientes, 26 do grupo Caso e 14 do grupo Controle, de ambos os sexos e com média de idade de $68,38 \pm 7,82$ e $61,35 \pm 7,31$ anos respectivamente. Os resultados obtidos no teste de esforço cardiopulmonar foram respectivamente para o grupo Caso e Controle, Δ VO₂ pico (0,787 l/min vs. 1,286l/min; p=0,000); Δ Duplo Produto (12,045 vs. 17,223; p=0,002); Δ Pulso de O₂ (5,04 vs. 6,85; p=0,006); Δ percepção de desconforto nos Msls (5,92 vs. 4,46; p=0,076) e Δ dispneia (5,78 vs. 4,17; p=0,063), para o TC6' obteve-se para o grupo Caso e Controle respectivamente uma distância percorrida ($434 \pm 85,61$ vs. $544 \pm 64,85$; p=0,000), para Δ percepção de desconforto nos Msls (1,5 vs. 0,82; p=0,92) e Δ dispneia (1,23 vs. 1,10; p=0,318), além disso, identificou-se uma correlação forte e significativa entre Borg Msls e Borg Dispneia no teste de esforço cardiopulmonar (r=0,774, p=0,001) no grupo controle, enquanto que o grupo Caso apresentou correlação forte e significativa no TC6' (r=0,724, p=0,000) nos mesmos itens analisados. O estudo revelou uma diferença estatisticamente significativa em ambos os grupos nos itens avaliados (VO₂ pico, Duplo Produto, Pulso de O₂ e distância percorrida), porém valores obtidos quanto ao desconforto dos Msls e dispneia não foram significativos, ou seja, independente do teste a percepção é a mesma, porém dependendo do teste realizado o desgaste é mais intenso em um dos sistemas (cardiopulmonar ou musculoesquelético). Concluímos que os indivíduos com DPOC apresentam um desempenho cardiopulmonar reduzido. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: DPOC. Teste da Caminhada dos Seis Minutos. Teste de Esforço.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0077042@feevale.br e daverson@feevale.br)

CONDIÇÕES AMBIENTAIS E FAMILIARES DOS ASMÁTICOS QUE PARTICIPAM DO PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO PULMONAR- ASMA

Tanara Morgana Fillmann¹; Elaina Isabel Barreto Schüler¹; Suzana de Fatima Vettorazzi²; Sílvia Regina Piesanti²

A etiologia da Asma é desconhecida e ainda não existe uma definição única de consenso: a principal característica é a ocorrência de episódios intermitentes, principalmente noturnos e tosse, associado ou não a sibilância e que tem reversão mediante o tratamento medicamentoso ou de forma espontânea. Ocorre uma resposta inflamatória pela interação de alérgenos ambientais com células que tem a função de acionar os linfócitos que por sua vez liberam citocinas que são responsáveis pelo início e manutenção do processo inflamatório. Existem fortes evidências de que a sensibilização a alérgenos no interior do domicílio, como os ácaros, animais, fungos entre outros, tem papel causal importante na Asma. Sendo assim, o controle ambiental é importante para minimizar a exposição à alérgenos. O objetivo desse trabalho foi avaliar as condições ambientais e familiares dos pacientes que participam do Programa. Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo, onde foi utilizado um questionário semiestruturado aplicado aos pacientes e familiares. A amostra contou com 8 colaboradores, sendo 3 (37,5%) do gênero feminino e 5 (62,5%) do masculino com idade média 10,25 ($\pm 2,91$) anos, peso de 42,62($\pm 16,84$)Kg e altura de 1,44($\pm 12,52$)m. Os resultados da avaliação ambiental foram: em relação a moradia, 5 (62,5%) moram em casa de alvenaria e 3 (37,5%) de madeira; 4 (50%) colaboradores referem que sua casa é úmida, 3 (37,5%) que tem mofo(fungos), 8(100%) dizem ser bem ventilada e que moram em zona urbana. Ao perguntar sobre animais em casa, 7(87,5) disseram ter cachorro e 1(12,5%) tem ramster. , Quanto a questão familiar 3(37,5%) tem antecedentes de rinite e 5 (62,5%) de Asma. Moram de 3 a 5 pessoas na residência que dá uma média de 4,14($\pm 1,21$) pessoas nas moradias. Em relação ao tabagismo passivo, 1(12,5%) respondeu que mora com fumantes e 7(87,5%) negou conviver com fumantes. Conclusão: Os asmáticos que participam do Projeto de reabilitação em Asma em algum momento, convivem com os fatores que podem ser os responsáveis pelas crises que apresentam. Como podemos observar o controle ambiental nem sempre é realizado devido à desinformação das famílias, e que programas de educação em Asma podem ajudar a mudar esse contexto. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Reabilitação Pulmonar. Asma. Condições Ambientais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tany.morgana@hotmail.com e suzanafv@feevale.br)

Conhecimento dos educadores de uma creche municipal acerca do desenvolvimento neuropsicomotor infantil

Tuíssa Henrich¹; Fernanda Borsoi¹; Tatiana Sanae Miyabe¹; Maria Bernardete Rodrigues Martins²

A primeira infância compreende a idade entre 0 a 6 anos, sendo uma fase primordial para sua formação. É de suma importância desenvolver todos os estímulos possíveis para que estes auxiliem na formação de habilidades motoras e cognitivas, para o seu desenvolvimento saudável. Este estudo caracteriza-se por ser observacional descritivo de caráter quantitativo do tipo transversal. A amostra foi composta por 10 educadoras de uma Escola Municipal de Educação Infantil de um município do Vale do Sinos. Este estudo teve como objetivo verificar o nível de conhecimento dos educadores de educação infantil sobre o desenvolvimento neuropsicomotor normal (DNPMN), descrever sua formação na área da educação infantil e avaliar o seu domínio na área de inclusão social. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões objetivas, a fim de levantar questões sobre a formação profissional, conhecimento a respeito do DNPMN infantil, e sua capacitação bem como experiência em inclusão social. O percentual de formação das educadoras que possuíam o ensino superior completo na área de pedagogia foi de 40%, o nível de conhecimento acerca do DNPMN infantil foi de 61%, e sobre a formação das educadoras em relação à inclusão social 81% apresentavam algum tipo de capacitação profissional. (UNIVERSIDADE FEEVALE; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Palavras-chave: Desenvolvimento neuropsicomotor. Educação infantil. Inclusão Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tuissa@gmail.com e mariabrm@feevale.br)

Controle postural de indivíduos jovens adultos, meia-idade e idosos

Maria Emília de Paula¹; Everton Massaia²

Tema: Controle postural no desenvolvimento humano de indivíduos jovens adultos, meia-idade e idosos. Justificativa: O conhecimento dos aspectos neurológicos e biomecânicos do controle postural tem implicações diretas para a fisioterapia. Os fisioterapeutas devem acompanhar os avanços do conhecimento nesta área e estarem atentos aos fatores que o influenciam, tornando-se relevante realizar um estudo onde se avalie o controle postural de indivíduos jovens adultos, meia-idade e idosos. Objetivos: avaliar o controle postural nas idades entre 20 e 30, 40 e 50 e 60 e 70 anos; descrever o perfil dos participantes do estudo; avaliar equilíbrio e marcha dos participantes; avaliar propensão à quedas. Metodologia: Tratou-se de um estudo de paradigma quantiquantitativo, do tipo observacional-descritivo, realizado com 30 colaboradores, sendo estes 10 indivíduos jovens adultos (20-30 anos), 10 indivíduos meia-idade (40-50 anos) e 10 indivíduos idosos (60-70 anos). Instrumentos para coleta de dados: o Questionário para Conhecimento do Perfil da Amostra do Estudo, a Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti, o Teste Timed Up And Go (TUG) e o Teste de Romberg. Resultados finais: na faixa etária 20-30 anos, 5 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino; na faixa etária 40-50 e 60-70 anos repetiu a mesma frequência, onde 8 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Entre 20-30 anos, a média de idade foi de 23,3; de 40-50 anos foi de 47,2; de 60-70 anos foi de 64,7. Pelo TUG verificou-se que nenhum colaborador das faixas etárias avaliadas apresentou tempo superior a 20 segundos. Em relação ao risco de queda pelo Teste de Tinetti, no grupo de jovens adultos, 100% dos colaboradores tem baixo risco de quedas. No grupo meia-idade 50% têm moderado risco de quedas e 50% baixo risco de quedas. Entre os idosos somente 10% tem baixo risco de quedas, 70% moderado risco de quedas e 20% revelaram risco cinco vezes maior de quedas. No Teste de Romberg, dos jovens adultos, 7 apresentaram oscilação leve e 3 oscilação moderada; de meia-idade, 6 apresentaram oscilação leve, 2 oscilação moderada e 2 oscilação intensa; dos idosos, 2 apresentaram oscilação leve, 3 oscilação moderada e 5 oscilação intensa. Considerações finais: Os jovens adultos são os que possuem um controle postural mais eficiente. Os idosos, por sua vez, são os que demonstraram ter o controle postural mais deficitário. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Palavras-chave: Marcha; Equilíbrio; Quedas; Controle postural; Envelhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (emiliadepaula@ibest.com.br e massaia@feevale.br)

CONTROLE POSTURAL DE PACIENTES AMPUTADOS UNILATERAIS DE MEMBRO INFERIOR APÓS A WII REABILITAÇÃO

Jéssica Rodrigues de Almeida¹; Alessandra Couto Cardoso Reis²

Sabe-se que a amputação de membros gera uma incapacidade funcional que afeta diretamente a autonomia do paciente amputado. Para isto, a reabilitação mais eficaz será aquela que apresentar como objetivo principal restaurar a mobilidade. Assim, a equipe multiprofissional visa proporcionar, melhor qualidade de vida para esses pacientes. Com isto, o objetivo geral do estudo foi verificar se a Wii Reabilitação interfere no controle postural em pedestação de pacientes amputados unilaterais de membro inferior protetizados, tendo como objetivos específicos: identificar as condições de tronco dos pacientes em questão e analisar o equilíbrio estático em ortostatismo, com apoio unipodal. Trata-se de uma abordagem quantitativa com método experimental, do tipo antes e depois. Como instrumento de pesquisa foi utilizada uma anamnese elaborada pelas pesquisadoras, a Escala de Comprometimento do Tronco (ECT) de Fujiwara et al. (2004), o exercício Standing Knee e a aferição do centro de gravidade pela plataforma Wii Balance Board. Obteve-se como resultados no teste do equilíbrio estático, redução de 4,8% na perna contralateral à amputação para o paciente A e aumento de 4,3% para o paciente B. Na perna protetizada, os resultados do teste do equilíbrio estático mantiveram-se os mesmos. Sobre o controle postural, através da escala de comprometimento de tronco, encontrou-se uma melhora de 5% para o paciente A e 16,7% para o paciente B. Quanto à distribuição do peso corporal, o paciente A obteve melhora de 8,8% e o paciente B de 1,9%. Assim, o presente estudo colaborou positivamente para a reabilitação física dos colaboradores, bem como para a fisioterapia, mostrando que a realidade virtual pode ser um valioso instrumento para o tratamento fisioterapêutico, pois o feedback visual é imediato, tornando-se um estímulo cada vez mais presente para o paciente, além de se mostrar um recurso com alto grau de motivação. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Amputados; Equilíbrio postural; Jogos de vídeo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jehh_sl@hotmail.com e alecreis@feevale.br)

DOR E DESCONFORTO EM MULHERES SUBMETIDAS A CIRURGIA DE CANCER DE MAMA PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE APOIO EM UM MUNICIPIO DO VALE DOS SINOS-RS

Gabriela Marília Rauber¹; Cesar Augusto Teixeira²

O tratamento cirúrgico do câncer de mama pode acarretar diversas complicações como a dor, que interferem nas habilidades funcionais e na qualidade de vida destas pacientes. Assim, o objetivo geral deste estudo foi avaliar a dor e desconforto em mulheres submetidas à cirurgia de câncer de mama. Procedeu-se uma pesquisa de caráter quantitativo, do tipo observacional descritivo, em que se utilizou o Diagrama de Corlett, o Questionário de Mc Gill e uma ficha de dados pessoais e clínicos como instrumentos. Os resultados revelaram que a idade média das participantes foi de 59,65 anos e o intervalo de tempo entre a cirurgia e esta avaliação foi de 6,82 anos, o tratamento mais utilizado foi a combinação entre a quimioterapia e a radioterapia. A maioria das participantes apresentou dor localizada na região dos ombros. Houve diferença significativa entre a media de dor e o local onde esta se apresentou, sendo que a intensidade do quadro algico foi maior na região da coluna e membros inferiores. A percepção da queixa dolorosa com característica sensorial apresentou uma média de 17,0 ao passo que a efetiva 5,05, seguida a característica avaliativa com média 1,8 e miscelânea 4,7. Conclui-se, a partir deste estudo que, na amostra estudada, a dor está presente, sendo provavelmente no segmento ombro homolateral a cirurgia e uma maior intensidade em outras regiões, possivelmente em decorrência do tempo de tratamento fisioterapêutico dedicado para a reabilitação pós-operatória para o câncer de mama. Ainda, a característica da dor sensorial poderia ser explicada em função de a amostra estar incluída em um grupo de apoio para o câncer de mama no qual, questões psicoafetivas relacionadas a esta patologia são intensamente trabalhadas, demonstrando que a queixa dolorosa experimentada pela amostra é de fato decorrente de uma alteração da própria intervenção cirúrgica e das características individuais de cada participante. Finalmente, em relação aos instrumentos utilizados, percebeu-se que a combinação do Diagrama do Corlett com o questionário Mc Gill permitiu uma maior compreensão da queixa algica. Desta forma, é possível, além da identificação e quantificação da queixa algica, a qualificação da mesma de acordo com a percepção das colaboradoras. O conjunto destas informações pode permitir ao fisioterapeuta eleger condutas que atendam às reais necessidades deste tipo de paciente. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Cancer de mama.Dor.Fisioterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabinha_rauber@hotmail.com e cesarat@feevale.br)

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO COM CARGA LINEAR PRESSÓRICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASMÁTICOS

Alini Puhl¹; Tanara Morgana Fillmann¹; Suzana de Fatima Vettorazzi²; Sílvia Regina Piesanti²

A asma é uma síndrome de caráter obstrutivo reversível, caracterizada por hiper-reatividade brônquica, broncoespasmo e recorrentes sibilos. Quanto à incidência durante a infância afeta mais os meninos do que as meninas. O asmático, em função das características da doença, experimenta aumento da resistência ao fluxo aéreo, aprisionamento de ar e hiperinsuflação pulmonar, que levam a alterações mecânicas na dinâmica tóraco-abdominal e a desvantagem muscular inspiratória. O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos do treinamento muscular respiratório com carga linear pressórica em asmáticos, antes e após a aplicação de um protocolo de treinamento muscular respiratório. Tratou-se de um estudo pré-experimental do tipo antes e depois com paradigma quantitativo que foi realizado em crianças e adolescentes participantes de um Projeto de Extensão em Reabilitação Pulmonar. Os instrumentos utilizados foram: Manovacuômetro digital 120 GERAR® para avaliar a força muscular e os treinadores musculares Threshold-IMT® e Threshold-PEP®. No protocolo foram realizadas 10 sessões, com carga linear pressórica, onde na primeira, segunda e terceira sessão foram usadas 40% da PiMáx- PeMáx, já na quarta, quinta e sexta sessão foram usadas 50% da PiMáx- PeMáx, na sétima, oitava e nona sessão foram usadas 60% PiMáx- PeMáx e na décima sessão foi usada 50% da PiMáx- PeMáx, sendo realizado 3 séries de 10 repetições. Resultados: foram incluídas 3 crianças, sendo dois do gênero masculino (67%) e um do feminino (33%). As médias foram: idade de 9 (± 2) anos, com peso de 40,66 ($\pm 6,11$) Kg, altura 1,41 (± 14) m e IMC de 20,59($\pm 33,05$). No teste de avaliação da força muscular, comparando antes e após a aplicação do protocolo constatou-se que todos os colaboradores apresentaram melhora da força muscular respiratória, sendo que o maior ganho foi na PeMax em relação a PiMax. Não se fez nenhum teste de significância pelo número reduzido da amostra. Conclusão: a partir dos resultados obtidos não foi possível afirmar que a aplicação do protocolo de treinamento muscular é eficaz para a melhor a força muscular respiratória em asmáticos, porem sugere-se um novo trabalho com n maior. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Reabilitação Pulmonar. Treinamento Muscular. Asma.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alini@feevale.br e suzanafv@feevale.br)

Equilíbrio em Sedestação:Wiiterapia em Lesados Medulares

Luiza Lopes Ritter¹; Alessandra Couto Cardoso Reis²

O equilíbrio de tronco é fundamental para a realização das atividades de vida diária, sendo também essencial para manutenção do bem-estar físico e psicológico. Logo, o presente estudo teve como objetivo principal averiguar se há melhora do equilíbrio em sedestação de lesados medulares paraplégicos antes e após intervenções fisioterapêuticas, utilizando como recurso o videogame Nintendo Wii®. O estudo teve como base um grupo controle e caracteriza-se como quantitativo do tipo clínico randomizado. Foram realizadas 06 (seis) sessões de fisioterapia em uma Organização Não Governamental (ONG) de um município do Vale do Sinos, Rio Grande do Sul. Foi composto por 07 (sete) colaboradores, sendo 04 (quatro) do Grupo Experimental, 03 (três) do Grupo Controle. Todos os colaboradores eram do sexo masculino com idade média de 32 anos, DP=7,63 anos. A maioria possui nível de lesão em T5, com tempo médio de lesão de 5 (cinco) anos. A maior causa de lesão foi por acidente de trânsito com classificação segunda ASIA, nível A. Do ponto de vista funcional, pode-se dizer que houve melhora quanto ao equilíbrio em ambos os grupos, porém estatisticamente, o p-value se mostrou maior do que 0,05. Os colaboradores do Grupo Experimental tiveram melhora da distribuição do centro de gravidade: paciente A (50,4%), B (11,8%), C (5,4%), D (11%). Desta forma, percebe-se que a inserção de um novo instrumento, como a Wiiterapia, contribui para a melhora do equilíbrio de tronco de lesados medulares, incrementando as sessões fisioterapêuticas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: lesão medular;wiiterapia;equilíbrio de tronco.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ritterfisio@gmail.com e alecreis@feevale.br)

INCIDÊNCIA DE ESTRABISMO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Nathalia da Silva Carniel¹; Ana Paula Feix¹; Alessandra Couto Cardoso Reis²

A paralisia cerebral (PC) é uma lesão de uma ou mais partes do cérebro provocada, muitas vezes, pela falta de oxigenação das células cerebrais ou traumas de crânio que interfere na maturação do Sistema Nervoso Central, levando a distúrbios de motricidade, tônus e postura, podendo ou não ter afetado a função cognitiva. Da mesma forma, o sistema visual também pode ser acometido, sendo que no processo de maturação qualquer erro estrutural nesse sistema ou no sistema nervoso central pode acarretar em alterações transitórias ou mesmo definitivas da visão. O desenvolvimento visual se inicia com o nascimento e termina por volta dos cinco anos, tendo sua maturação completada por volta dos sete anos, por isto a criança necessita “ver” para desenvolver a sua visão. O papel da visão no desenvolvimento geral da criança tem relação direta com as habilidades motoras, mentais (perceber e elaborar), conceitos espaciais, linguagem e relações emocionais. Nas crianças com PC uma das principais alterações que relacionadas à visão é o estrabismo, o qual se caracteriza pelo desalinhamento dos olhos que ocorre em decorrência da incapacidade dos músculos dos olhos em trabalharem em conjunto. Com base nestas informações, o objetivo geral deste estudo foi identificar nas crianças com PC àquelas que possuem estrabismo. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional realizado numa universidade do Vale do Sinos durante as atividades práticas da disciplina Fisioterapia em Neurologia I. A coleta de dados foi desempenhada por acadêmicas do sétimo semestre do curso de Fisioterapia que contaram com a colaboração de 10 crianças de 0-12 anos, de ambos os sexos, diagnosticadas com PC. As acadêmicas observaram o alinhamento dos olhos das crianças e anotaram em um Diário de Campo se a criança apresentava estrabismo ou não. Como resultado obteve-se que das 10 crianças, 8 são estrábicas. O resultado desta pesquisa vai ao encontro de estudo feito por Tafner; Fisher (2008), o qual mostra que mais da maioria das crianças com PC possuíam estrabismo. Por fim, acredita-se que fisioterapeutas que atendem crianças com Paralisia Cerebral precisam ser responsáveis em estar familiarizados com os avanços de sua intervenção diária, para que utilizem de procedimentos cuja eficácia seja respondida considerando também que crianças com paralisia cerebral precisam de diagnóstico e tratamento oftalmológico precoce, o que possibilitará melhor desenvolvimento global. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Estrabismo. Fisioterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (naticarniel@hotmail.com e alecreis@feevale.br)

Novas intervenções fisioterapêuticas em pacientes oncológicos

Monique Schorn¹; Gabriela Marques Junges¹; Fabiana Aparecida de Souza Vieira²

O estudo buscou identificar novas abordagens e intervenções fisioterapêuticas realizadas junto ao paciente oncológico. Método: foi realizado um levantamento bibliográfico, de artigos publicados nos últimos dez anos em bancos de dados eletrônicos (SciELO, BVS, Lilacs), sites de organizações ou instituições ligadas à área da pesquisa em oncologia, trabalhos de conclusão de curso disponíveis, revistas eletrônicas e impressas da área da fisioterapia e cancerologia. Os artigos compatíveis com o objetivo proposto pelo estudo foram divididos em três categorias: novas possibilidades de avaliar o paciente oncológico; novas técnicas e abordagens fisioterapêuticas nas intercorrências do tratamento em pacientes com câncer; e tratamento paliativo - novas percepções e abordagens do fisioterapeuta. Resultados: Identificou-se o uso de novas ferramentas de avaliação fisioterapêutica, como o uso da técnica de fotogrametria computadorizada, considerado um recurso aprimorado e fidedigno aos menores detalhes e o possível compartilhamento de todos os achados, de forma a desenvolver um diagnóstico unificado a partir do uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Identificou-se também novas técnicas no tratamento sintomatológico da patologia, como o uso do TENS no tratamento de náuseas e vômitos, e a introdução de um novo profissional, fisioterapeuta, com outro olhar, no tratamento paliativo do pacientes em estado terminal. Conclusão: A presença do fisioterapeuta no tratamento oncológico mostrou-se de suma importância, através de técnicas de intervenção e novas abordagens ou então de técnicas tradicionais utilizadas com a finalidade de minimizar a sintomatologia do paciente, melhorando a qualidade de vida deste e de sua família. Verificou-se uma carência muito grande de publicações desta área relacionada a fisioterapia, sugerindo-se assim novos estudos, visto a importância que a profissão tem dentro da terapêutica oncológica. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: oncologia.fisioterapia.paciente oncológico.novas abordagens.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mo_schorn@yahoo.com.br e fabi28@feevale.br)

O uso da bandagem funcional elástica e a resposta funcional da articulação do joelho em atletas universitários de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Sinos / RS

Natiele Ponath Michaelsen¹; Patricia Steinner Estivalet²

O joelho é uma das articulações mais instáveis em nosso corpo, e isto torna a articulação altamente vulnerável a patologias que possam criar dor. As bandagens funcionais têm o objetivo de promover um ótimo posicionamento da articulação, mantendo a mobilidade articular. Esta pesquisa teve paradigma quantitativo, semi-experimental, do tipo antes e depois com grupo único. O objetivo geral foi verificar os efeitos da aplicação de BF no desempenho funcional do joelho e no nível de confiança dos atletas. Outros objetivos foram verificar o desempenho funcional dos atletas com e sem o uso da BF; analisar o nível de confiança com e sem o uso da BF na articulação do joelho; verificar o desempenho motor através da agilidade antes e após a aplicação da BF. Para este estudo, utilizou-se a Escala de Likert, o Teste do Quadrado, a avaliação subjetiva da sintomatologia via IKDC, e o Questionário de Lysholm, em sete atletas que compuseram esta amostra. Para análise estatística foi utilizado o não paramétrico de Wilcoxon Signed Ranks Test. Os resultados revelaram que a média de idade dos colaboradores foi de 22,86 anos; quanto ao gênero, 42,9% eram do sexo masculino e 57,1% eram do sexo feminino; em questão lateralidade, 57,1% eram no joelho direito, 28,6% no joelho esquerdo e em 14,3% ambos os joelhos; quanto aos esportes, encontramos vôlei feminino e masculino, e futebol masculino. Os resultados mostram que se tratando de desempenho funcional, o teste do IKDC mostrou um escore significativo quanto à subir escadas e subir em cadeira, o que nos sugere que o uso da BF proporciona uma estabilização da extensão do joelho partindo para o movimento de flexão; já no teste de Lysholm, foi encontrada diferença significativa com e sem o uso da BF, o que nos mostra que a BF é eficaz se tratando de mancar, caminhar sem apoio, sensação de travamento, instabilidade, dor, inchaço, subir escadas, e agachamento. Ao que se trata da confiança dos atletas, não encontramos diferença significativa estatisticamente com e sem o uso da BF na escala de Likert, embora todos tenham permanecido com a mesma pontuação com e sem a BF, outros apresentaram melhorara. Quanto ao desempenho motor, estatisticamente existe diferença significativa no tempo de corrida com e sem o uso da BF no Teste do Quadrado. Portanto, conclui-se que o uso da bandagem funcional elástica na articulação do joelho pode ser eficaz quando se tratando de desempenho funcional e motor. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Bandagem Funcional. Joelho. Atletas. Fisioterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (natizinhah_kutty@hotmail.com e patriciae@feevale.br)

Prevalência de paralisia cerebral em pacientes atendidos na disciplina de fisioterapia em neurologia na infância e adolescência

Dáfine Luíse Kunst¹; Gabriela Marques Junges¹; Lillian Liell Borges¹; Alessandra Couto Cardoso Reis²

A paralisia cerebral (PC) caracteriza-se como um conjunto de afecções que atingem o sistema nervoso ainda imaturo causando-lhe danos. É uma doença de caráter não progressivo que provoca alterações no movimento, ocorrendo entre os 0 e 5anos. A prevalência desta patologia é 2/1000 nascidos vivos. Em conhecimento destes dados, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência do diagnóstico de paralisia cerebral nas crianças atendidas pelos alunos da disciplina Fisioterapia em Neurologia na Infância e Adolescência, disciplina esta vinculada ao curso de Fisioterapia de uma universidade do Vale do Sinos. Para tanto foram analisados os prontuários dos quinze pacientes atendidos na clínica escola de fisioterapia, no período de 12 à 25/7/2012, com idades entre 3 à 15 anos. Foram comparados os dados diagnósticos, a fim de conhecer-se além da incidência, o comprometimento motor destes pacientes. Dos quinze prontuários analisados, 13 possuíam diagnóstico de paralisia cerebral, 1 possuía diagnóstico de Síndrome de West e 1 possuía diagnóstico de Distrofia Muscular Progressiva de Duchenne. Dos 13 pacientes diagnosticados com paralisia cerebral, 5 apresentavam diplegia espástica em membros inferiores, 3 hemiplegia espástica à esquerda e outros 5 tetraplegia espástica. A análise estatística dos dados obtidos apontou que a prevalência de crianças com diagnóstico de paralisia cerebral atendidas na disciplina de Fisioterapia em Neurologia na Infância e Adolescência foi de 86,6%, indo ao encontro dos achados literários e comprovando que nesta área de atuação a criança e/ou o adolescente são os que mais procuram tratamento fisioterapêutico pelos transtornos neuromotores ocasionados pela paralisia cerebral. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: paralisia cerebral; fisioterapia; neurologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (dafine.luise@gmail.com e alecreis@feevale.br)

Prevalência de sintomas osteomusculares de mulheres participantes de um projeto de extensão comunitária

Margie Cintia Raymundo¹; Patrícia Dutra Dalla Corte¹; Paula Letícia Andrioli¹; Daiana Picoloto²; Silvio Vitali Junior²; Carmen Esther Rieth²; Ilse Maria Kunzler²; Sonia Lizette Rodrigues Linden²

O Programa Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), foi criado em 1983 e propôs formas mais simples de relacionamento entre os profissionais de saúde e as mulheres. Atualmente, através de ações preventivas, educativas, protetoras, curativas e reabilitadoras busca promover a saúde e prevenir as doenças. A saúde envolve diversos aspectos da vida: a relação com o meio ambiente, o lazer, a alimentação e as condições de trabalho, moradia e renda. Os sintomas osteomusculares podem ser definidos como o auto relato de dor, formigamento ou dormência em diferentes regiões corporais. Dentre os fatores etiológicos, destacam-se as atividades repetitivas, desenvolvidas em ambientes ergonomicamente inadequados, além das características individuais, do estilo de vida e das condições de trabalho. Este estudo tem o objetivo de identificar a prevalência de sintomas osteomusculares de mulheres participantes de um projeto de extensão comunitário, juntamente com sua intensidade e localização dessas queixas. Trata-se de um estudo observacional descritivo de análise quantitativa. Foram utilizados os dados secundários do banco de dados de um projeto voltado à saúde da mulher. Esse banco foi construído a partir de uma entrevista e o Diagrama de Corlett, coletados no primeiro semestre de 2012. A avaliação dos pontos de dor através do Diagrama de Corlett apresenta o corpo humano em diversos segmentos a fim de facilitar a localização da dor e o grau de desconforto sentido. Participaram da coleta dos dados 39 mulheres, porém 5 foram excluídas por apresentarem os instrumentos de coleta incompletos. Das 34 colaboradoras, a média de idade das foi de 56 anos e a prevalência dos sintomas osteomusculares foi de 100%. Considerando a intensidade da sintomatologia a região de maior média foi a lombar, seguido pelas pernas, tornozelos e pés. Destaca-se nesse trabalho que a região de maior intensidade de sintomatologia osteomuscular foi a coluna vertebral, em especial a região lombar. Com isso a importância de um trabalho de promoção e educação em saúde, que é a proposta desse projeto. Ações da fisioterapia, numa atuação interdisciplinar, na comunidade, são de grande relevância, na busca da integralidade. Entre as atividades realizadas pode-se citar as orientações de cuidados com a postura corporal e exercícios terapêuticos que podem prevenir e aliviar a sintomatologia. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: sintomas osteomusculares. mulheres. prevalência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mahraymundo@yahoo.com.br e daianap@feevale.br)

PROGRAMA EDUCATIVO E DE CINESIOTERAPIA PARA LOMBALGIA BASEADA NA ESCOLA DA POSTURA EM TRABALHADORES DE UM SETOR DE MANUTENÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SINOS - RS

Gracieli Sari¹; Airton Luis Kleinowski²

Acredita-se que a boa postura possa evitar problemas álgicos e processos degenerativos. As profissões em geral, que exigem do trabalhador uma grande sobrecarga física durante o trabalho, acabam por expor mais facilmente o mesmo a lesões. A dor lombar é uma das alterações musculoesqueléticas mais comuns nas sociedades industrializadas, afetando 80% a 90% da população adulta em algum momento da vida. Sabendo disso a fisioterapia preventiva atua na amenização das causas dos desconfortos e dores relacionados ao trabalho. Esta pesquisa apresenta um paradigma quantitativo com um estudo semi-experimental descritivo do tipo antes e depois em um grupo e teve como objetivo geral avaliar um programa educativo e de cinesioterapia para lombalgia baseado na Escola da Postura em trabalhadores de um setor de manutenção. E como objetivos específicos conhecer o perfil sócio-demográfico dos participantes; verificar antes e após a intensidade do desconforto/dor na região lombar; verificar antes e após o nível de flexibilidade muscular da cadeia posterior. Para isto, utilizou-se os seguintes instrumentos: questionário do perfil do sócio-demográfico, Escala Visual Analógica da Dor (EVA), e o Teste de Flexibilidade da Cadeia Muscular Posterior. Todos os colaboradores foram homens, com idade média de 28,08 anos, com tempo médio de trabalho na função de 36,92 meses e média de carga horária diária de 08:31 horas. Observou-se que houve um ganho considerável, na flexibilidade da musculatura da cadeia posterior, de uma forma geral, sendo $p= 0,02$, bem como na diminuição do grau de dor se comparado o antes e após do programa de educativo e de cinesioterapia, onde $p= 0,013$. Os dados apresentados neste estudo reforçam a importância de programas educativos associados com a fisioterapia preventiva. Sendo assim, acredita-se que a redução no nível de desconforto e/ou dor na região lombar, o ganho de flexibilidade da cadeia posterior, bem como a mudança nos hábitos obtidas com o programa, ocorreram devido a assimilação dos conceitos e conscientização sobre a importância de manter uma boa postura durante o trabalho e fora dele. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: Lombalgia, Escola da Postura, Cinesioterapia e Saúde do Trabalhador

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gracielisari@hotmail.com e airtonk@feevale.br)

Qualidade de vida e os processos de envelhecimento: a educação em saúde promovendo transformações cotidianas

Evelyn Catheryne Notoya Mendes¹; Aline da Silva Pinto²; Magali Pilz Monteiro da Silva²; Everton Massaia²

Justificativa: Com o aumento da expectativa de vida e o crescimento da população idosa é necessário buscar alternativas de prevenir doenças, melhorar a qualidade de vida e promover a manutenção da saúde dos indivíduos em processo de envelhecimento. A educação em saúde está relacionada a informação e prevenção, neste caso, pode impulsionar a construção de novos hábitos de vida. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo são avaliar a qualidade de vida geral de um grupo de idosos e identificar mudanças de hábitos diários durante intervenções de educação em saúde. **Metodologia:** A pesquisa está fundamentada no paradigma quantitativo e qualitativo, do tipo observacional descritivo. Os instrumentos utilizados foram WHOQOL-bref, do qual foram utilizadas as questões 1 e 2, referentes ao domínio qualidade de vida geral e observações registradas em diário de campo. Participaram da pesquisa 18 idosos, com idades entre 60 a 80 anos, de ambos os sexos, residentes de dois bairros de um município do Vale do Rio do Sinos - RS, participantes de um projeto de extensão universitária. **Resultados:** A qualidade de vida geral dos idosos é considerada regular, de acordo com os resultados encontrados no questionário WHOQOL-bref, com a média de 3,798. Com a análise dos relatos foi possível identificar mudanças nos hábitos alimentares (diminuição da ingestão de sal e utilização de outros temperos), prática de atividades físicas com calçados adequados, melhora da independência funcional, diminuição de acidentes domésticos (tendo cuidados com tapetes e escadas). Entre os relatos encontrados, destacam-se os seguintes: “Aprendi bastante com o grupo, principalmente a cuidar da minha pressão que agora tá 11 por 8, tem que saber se alimentar” e “caminho 45 minutos por dia, como frutas, tudo depois do que aprendi aqui”. **Considerações Finais:** Apesar dos idosos considerarem sua qualidade de vida geral como regular, o estudo mostra que com a ação de educação em saúde é possível traçar objetivos que promovam mudanças reais nos hábitos diários e isso também poderá, a médio e longo prazo, determinar resultados significativos na melhora da qualidade de vida destes sujeitos. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Envelhecimento. Qualidade de vida. Educação em saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vivi_notoya@hotmail.com e 0108772@feevale.br)

Relação entre a dor no corpo e o sentimento de nervosismo em pacientes portadoras de fibromialgia e interferência causada no seu trabalho normal.

Halana Maschmann Selau¹; Eloisa Hörter Dieter²

Justificativa: Contribuir para a conscientização da relação que pode existir entre a exacerbação das dores no corpo e o estado emocional, como o nervosismo, e a interferência nas Atividades Instrumentais de Vida Diárias-AIVDs. **Introdução:** Fibromialgia é uma síndrome reumática, que acomete principalmente mulheres, caracterizada por dor musculoesquelética difusa por mais de 3 meses e dor em pelo menos 11 de 18 pontos padronizados. Podem estar associados outros sintomas como fadiga generalizada, dor após esforço físico, nervosismo e depressão. O nível de dor pode ser intenso, interferindo nas AIVD's. Ao abordar as limitações funcionais decorrentes da fibromialgia e suas conseqüências, torna-se necessário ampliar a perspectiva do impacto dos sintomas, pois as áreas afetadas se tornam tão importantes quanto a doença em si. **Metodologia:** O desenho metodológico deste estudo é observacional descritivo e paradigma quantitativo, com amostra composta por 12 mulheres com diagnóstico clínico de Fibromialgia. A avaliação foi realizada no início de 2012, onde foram obtidos dados pessoais e aplicado o questionário SF-36, um instrumento de avaliação da qualidade de vida. **Instrumento:** A pesquisa foi realizada, utilizando-se a questão 7 do SF 36, sobre a dor no corpo, a questão 8, sobre o quanto a dor no corpo interferiu em seu trabalho normal e 9 (item b) que questiona o sentimento de nervosismo do paciente, sendo todos com ênfase nas últimas 4 semanas. **Resultados:** Na primeira questão: Quanta dor no corpo você teve nas últimas 4 semanas, 4 optaram por muito grave, 5 por dor grave e 3 por dor moderada. Na segunda questão: Quanto a dor interferiu com seu trabalho normal nas últimas 4 semanas, 1 respondeu que interferiu extremamente, 7 relataram que interferiu bastante, e 4 que interferiu um pouco. Na última questão: Quanto tempo você tem se sentindo uma pessoa muito nervosa em relação às últimas 4 semanas, apenas 1 respondeu que se sente nervosa o tempo todo, 4 relataram se sentirem nervosa na maior parte do tempo, 3 uma boa parte do tempo, 2 alguma parte do tempo, e 2 optaram pela alternativa de se sentirem nervosas um pequena parte do tempo. **Conclusão:** No grupo estudado, o estado emocional contribui para um quadro de dor, considerando que a maioria relatou se sentirem nervosas em algum momento do dia nas 4 semanas que antecederam a avaliação, e que neste mesmo período a dor sentida era de grau moderado a muito grave, e que a interferência em suas AIVD's poderia ser considerada bastante. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: fibromialgia.dor.nervosismo.AIVD's.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0093035@feevale.br e eloisa@feevale.br)

Respostas Agudas da Frequência Cardíaca, Pressão Arterial Sistólica e Duplo Produto ao Teste da Caminhada dos Seis Minutos

Tatiana Sanae Miyabe¹; Fernanda Borsoi¹; Luciane Dalcanale Moussalle²; Adriana Kessler²; Rafael Machado de Souza²

O teste da caminhada dos seis minutos (TC6) caracteriza-se como um teste de esforço submáximo utilizado para avaliar a capacidade funcional de exercício, sendo preconizado e utilizado para mensuração dos resultados dos programas de reabilitação. Com isso, o objetivo deste estudo foi analisar as respostas agudas da Frequência Cardíaca (FC), Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Duplo Produto (DP) ao TC6 antes e após um Programa de Reabilitação Cardiovascular e Metabólica (PRCVM). Tratou-se de um estudo quantitativo, prospectivo, do tipo antes e depois, com amostra consecutiva, caracterizada por portadores de doenças cardiovasculares, maiores de 18 anos e de ambos os sexos. O TC6 foi conduzido de forma padronizada, realizado antes e após o PRCVM, sendo que para o estudo foram consideradas as variáveis de FC e PAS e após calculado o DP. Os dados foram apresentados na forma descritiva por valores percentuais, média \pm desvio padrão e para as comparações entre as variáveis paramétricas foi utilizado o teste T de Student, com nível de significância estatística 5%. O estudo foi realizado pelo período de 18 meses, tendo 12 pacientes completado o PRCVM neste período, sendo 84% mulheres, com média de idade de $59,41 \pm 7,98$ anos. A PAS e o DP ao final do TC6 apresentaram diferenças estatisticamente significativas pré e pós PRCVM, sendo seus valores respectivamente: $131,67 \pm 9,37$ versus $124,17 \pm 9,96$ com $\Delta = 7,50$ mmHg, $p = 0,005$; $11686,3 \pm 2686,0$ versus $10614,2 \pm 2499,4$ com $\Delta = 1072,1$ mmHgXbpm, $p = 0,038$. Estes resultados refletem a melhora da tolerância ao exercício, um dos princípios dos programas de reabilitação, além de demonstrar que o DP, variável hemodinâmica, pode ser usado como um marcador de consumo de Oxigênio (O₂) pelo miocárdio, de forte correlação, segundo que alguns autores o descrevem ainda na literatura como seu melhor preditor. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Frequência cardíaca. Pressão arterial sistólica. Duplo produto. Teste da caminhada dos seis minutos. Reabilitação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tatymiyabe@yahoo.com.br e Idm@feevale.br)

TERAPIA MANUAL EM TRABALHADORES DE POSTO INFORMATIZADO COM CERVICO-DORSALGIA DE UMA EMPRESA DE FOMENTO DO VALE DO SINOS-RS

Rafaela Bauer¹; Airton Luis Kleinowski²

Este estudo teve como objetivo geral verificar a influência de um programa de terapia manual em trabalhadores de posto informatizado com cervico-dorsalgia, e como objetivos específicos identificar o perfil sócio-demográfico dos colaboradores; Verificar antes e após programa a distribuição topográfica e intensidade das queixas musculoesqueléticas na região cervico-dorsal e as amplitudes de movimento ativa para a coluna cervical. Metodologicamente, utilizou-se a técnica semi-experimental com estudo do tipo antes e depois de paradigma quantitativo, aplicado através de um questionário individual estruturado sobre o perfil sócio-demográfico, a escala visual análoga e goniometria da coluna cervical antes e depois da aplicação de um programa de terapia manual (n=12). Os resultados demonstraram que a maioria dos colaboradores eram do sexo feminino, com 83% e apresentavam uma média de 28,4 anos de idade. 67% dos colaboradores trabalham 9 horas/dia. A média do grau de dor dos colaboradores antes do programa de terapia manual foi de 5,2 e após o programa de terapia manual foi de 1,9 ($p < 0,0001$). Já em relação à amplitude de movimento (ADM) obtivemos poucas alterações angulares, mantendo os valores dentro dos padrões normais citados pelos autores, após a aplicação das técnicas de terapia manual. Concluiu-se que o método de terapia manual diminuiu consideravelmente os sintomas de dor e/ou desconforto das regiões avaliadas, mostrando-se eficiente no tratamento das dores musculoesqueléticas dos trabalhadores de posto informatizado. Os dados apresentados neste estudo reforçam a importância da terapia manual e a necessidade de aplicá-la aos trabalhadores promovendo alívio sintomático das cervico-dorsalgias, podendo assim, gerar menos desconforto e tornar as condições de trabalho mais agradáveis e produtivas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Terapia manual. Trabalhadores. Cervico-dorsalgia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rafaelabauer@hotmail.com e airtonk@feevale.br)